

DOMINÓS: uma exposição do museu (trabalho *in situ*)

Daniel Buren

crítica institucional
arquitetura enquadramento

Descrição do trabalho realizado pelo artista no Wadsworth Atheneum, Hartford, Connecticut, em junho de 1977.

DOMINOES: A MUSEUM EXHIBITION | Description of the artist's work in Wadsworth Atheneum, Hartford, Connecticut, June 1977 | Institutional critique, architecture, frame.

Um museu é o lugar em que a arte se sustenta. Cada artista adiciona sua produção para os outros e para os precedentes. Historiadores, críticos, curadores e artistas fizeram e ainda fazem eles mesmos linhas e conexões e/ou rupturas e desconexões entre artistas, escolas, épocas, etc... Todos estão preocupados com a própria significação do objeto que é produzido. Poucos prestam atenção ao lugar em que esse objeto é visível, como é visível, quem o torna visível...

Em Dominós: uma exposição do museu,¹ o posicionamento determina a forma de cada elemento do meu trabalho. Reciprocamente, todas as obras de arte em um museu são “deformadas” por sua colocação em uma parede, em uma galeria, em um contexto de museu.

Deixe-me dizer mais uma vez que a arquitetura de cada museu – qualquer que seja a arquitetura – tem forte impacto sobre as obras de arte que são exibidas dentro de suas salas. Não se deve esquecer de que o modo como as obras são instaladas nas paredes, suas distribuições, suas sequências, etc... são pelo menos tão importantes para o que elas estão “dizendo” quanto aquilo que seus “conteúdos” desejam expressar.

Em parte, é um arranjo “arquitetônico” das obras que as determina fortemente e que é completamente estranho à vontade das obras individuais em questão. Justapor quaisquer duas obras de arte desperta muito mais perguntas do que cada obra tomada separadamente jamais poderia levantar. Por exemplo, uma armadura alemã do século 16 colocada ao lado de um retrato americano do século 18. Ou um Murillo ao lado de um Zurbarán.

Esse novo enquadramento estende a consciência de moldura dos próprios limites de uma pintura ou um objeto até as bordas do museu. No meio temos os quadros ou pinturas, as molduras coloridas dadas pelas paredes, a madeira e/ou a moldagem de gesso das salas, as molduras dadas pelos tetos, bem como pelos pisos, e as diferentes molduras dadas pelos diferentes departamentos curatoriais do museu, etc...

As obras “recém-emolduradas” correspondem a todos os objetos vistos em espaços museológicos. Qualquer objeto colocado em exposição em um espaço de museu é emoldurado não só fisicamente pela arquitetura do museu, mas também (e certamente não menos) pelo contexto cultural que significa um museu.

É de notar que o mesmo museu possui dentro de sua casca arte de diferentes séculos, diferentes sensibilidades, diferentes artistas, bem como coleções de mobiliário, armas, tecidos, prata, vidro,



Giovanni Paolo Panini, *Roma Moderna*, 1757, óleo sobre tela
172,1 x 233cm Museum of Fine Art, Boston

estátuas, esculturas, etc... Todos esses objetos estão forçosamente fora de seu contexto original e misturados em outro, único, um contexto de museu... Onde estão as conexões? Eles não têm nenhuma conexão ou são forçados a correlações? Qual é a necessidade de todas essas molduras? Será que aprisionam as obras? E, então, quais são seus efeitos sobre as obras? De qualquer forma, essas molduras certamente não são tão banais ou neutras quanto pretendem ser.

Acima de tudo, quem emoldura o quê? E por quê?

Tradução Erika Schwarz

Revisão técnica Malu Fragoso

NOTA

Trecho de texto mimeografado em que o artista descreve trabalho apresentado no museu Wadsworth Atheneum, em 1977, a convite do programa Matrix,

a changing exhibition of contemporary art, que é também o título da exposição.

1 Segundo o próprio artista, “o material [linho] era cortado para ser instalado como moldura em torno de quadros ou objetos. (...) O espaço entre a moldura criada e a moldura da pintura (ou objeto ou pedestal, ou sinalização, ou relógio...) compõe outra moldura, que é o próprio suporte (paredes, pisos...) das pinturas em questão”. In: Buren, Daniel. *Dominos – descrição do trabalho realizado no Wadsworth Atheneum, Hartford, Connecticut, em junho de 1977*, mimeografado. (NT)

Daniel Buren (1938) é artista francês que possui produção atrelada à crítica institucional, entre intervenções, textos e projetos de arte pública que investigam os limites da pintura, a relação entre suporte e meio e os espaços físicos e sociais em que atuam os artistas.